Temas em Saúde
Volume 14, Número 4
ISSN 1519-0870
João Pessoa, 2015

Artigo

Dificuldades enfrentadas pelos enfermeiros na administração de medicamentos parenterais

Difficulties faced by nurses on the administration of parenteral medicines

Raissa Kelly de Oliveira Costa Figueiredo[1]
Maria Mirtes da Nóbrega[2]
Talícia Maria Alves Benício[3]
Alba Rejane Gomes de Medeiros Rodrigues[4]

Resumo – Saúde, "estado de completo bem-estar físico, mental e social e não apenas ausência de doença", é uma necessidade básica do ser humano. Para preservar ou restaurar a saúde o homem faz uso de drogas e medicamentos, substâncias químicas que são utilizadas para se obter um efeito terapêutico e para se alcançar esse objetivo, a Enfermagem deve oferecer medicamentos com exatidão de acordo com experiências e conhecimentos técnico-científicos. Este estudo buscou investigar as dificuldades enfrentadas pelos Enfermeiros na terapia medicamentosa com injetáveis, através da pesquisa do tipo exploratória e explicativa, com abordagem quantitativa, a amostra foi composta por 21 Enfermeiros do setor de Clínica Médica do Hospital Regional de Patos – PB, que aceitaram participar do estudo. Obteve-se aprovação do Comitê de Ética das Faculdades Integradas de Patos, seguindo as recomendações da resolução 196/96, sob protocolo 139/2012. O instrumento de coleta de dados utilizado foi um roteiro de entrevista. Dentre os dados coletados, os principais foram o relato da maioria sobre a ocorrência de erros no processo de administrar medicamentos e a expressão de sentimentos de insegurança em realizar tal procedimento relacionando-o à falta de conhecimento nesse campo. O estudo foi de grande relevância para despertar a importância da reabilitação de propostas sustentáveis que favoreçam a continuidade da assistência medicamentosa prestada aos pacientes, através de aperfeiçoamento e fornecimento de informações sobre farmacologia e administração de parenterais.

Descritores: Enfermeiros. Dificuldades enfrentadas. Administração parenteral

[1] Bacharel em Enfermagem.
[2] Enfermeira. Mestre em Enfermagem.
[3] Biomédica. Mestre em Biomedicina.
[4] Enfermeira. Mestre em Enfermagem.

Temas em Saúde
Volume 14, Número 4
ISSN 1519-0870
João Pessoa, 2015

Abstract – Health, "state of complete physical, mental and social wellbeing and not merely the absence of disease", is a basic need of human being. In order to preserve or restore health, man makes use of drugs and medicines, chemical substances that are used to obtain a therapeutic effect and to achieve this purpose, nursing professionals must offer medicines with exactness according to experience and technical scientific knowledge. This study aimed at investigating the difficulties faced by nurses in the injectable drug therapy. It is an exploratory and explanatory research, with a quantitative approach. The sample consisted of 21 nurses of the sector of Medical Clinic at the Hospital Regional de Patos - PB, who accepted participate in the study. There was obtained approval from the Ethics Committee of the Faculdades Integradas de Patos-PB, following the recommendations of Resolution 196/96, under protocol 139/2012. The instrument used to collect data was an interview script. Among the data obtained, the principal were the report of the majority about the occurrence of errors in the process of administering medicines and the expression of insecurity feelings to perform such procedures relating it to the lack of knowledge in this field. This study was of great relevance to advance the discussion about sustainable proposals that promote the adequate continuity of medicine assistance to patients, through improvement and providing information on pharmacology and parenteral administration.
Keywords: Nurses; Challenges; Parenteral Administration.

Introdução

A administração de medicamentos é uma das atividades mais sérias e de maior responsabilidade da enfermagem e, para sua execução, é necessária a aplicação de vários princípios científicos associados à existência de um sistema de medicação seguro, com processos desenvolvidos para dificultar as oportunidades de erros, auxiliando o profissional a não errar (MIASSO et al., 2006).

Dessa forma, o manejo inadequado de medicamentos tem chamado a atenção dos profissionais de saúde, principalmente, por suas conseqüências, como os aspectos que podem diminuir a segurança dos pacientes e a eficácia terapêutica das medicações (CAMERINI E SILVA 2011).

O atual desenvolvimento tecnológico dos produtos farmacêuticos, envolvendo os medicamentos quanto a diferentes embalagens, apresentação, diluição, modo de preparo e administração gera dúvidas significativas, portanto sabendo que a área da saúde é um

Temas em Saúde
Volume 14, Número 4
ISSN 1519-0870
João Pessoa, 2015

campo em constante mudança, as normas de segurança estabelecidas em farmacologia precisam ser obedecidas; contudo, à medida que as novas pesquisas ampliam os conhecimentos, tornam-se necessárias as modificações terapêuticas e medicamentosas.

Os enfermeiros devem prestar atenção às informações fornecidas pelos fabricantes, a fim de se certificarem de que as doses preconizadas ou as contra-indicações não sofreram modificações. Isso é importante, sobretudo em relação a drogas novas ou prescritas com pouca freqüência, pois junto com as vantagens das possibilidades terapêuticas surge o risco dos efeitos indesejados e das interações medicamentosas.

No meio hospitalar a assistência segura e o uso racional de medicamentos passam por muitos processos que são fragmentados e diante de complexas situações, uma elevada probabilidade de falhas é esperada. Algumas estratégias de redução de erros começam com o conhecimento dos profissionais sobre farmacologia (CAMERINI E SILVA 2011).

A falta de conhecimento e de atualização na temática: "farmacologia medicamentosa" por parte da Enfermagem é um problema de grande relevância, já que a administração de medicamentos é reconhecida como um artifício crucial no tratamento e recuperação de pacientes, evidenciando-se a necessidade de investigar sobre os pontos que discorrem sobre essa assistência. Tendo em vista esta realidade, buscou-se melhorar a qualidade de vida dos pacientes, definindo propostas sustentáveis que favoreçam a continuidade da assistência medicamentosa a eles prestada.

Frente ao exposto, surgiram algumas inquietações: Qual a realidade da assistência de enfermagem, frente à farmacologia das medicações? Como os Enfermeiros esclarecem as dúvidas dos pacientes no que diz respeito à terapia medicamentosa com injetáveis?

Compreender esta prática como um sistema exige, no entanto, identificação dos vários componentes necessários para realizar o propósito de fornecer tratamento

Temas em Saúde
Volume 14, Número 4
ISSN 1519-0870
João Pessoa, 2015

medicamentoso ao cliente e acima de tudo ter o domínio da farmacologia e farmacocinética das medicações. O enfermeiro que em seu ambiente de trabalho tem a oportunidade de participar efetivamente de propostas sustentáveis que favoreçam a continuidade da assistência medicamentosa prestada aos pacientes torna-se um profissional diferenciado e habilitado.

Metodologia

Trata-se de estudo exploratório e explicativo, com abordagem quantitativa, realizada no Setor de Clínica Médica do Hospital Regional de Patos-PB. A população pesquisada incluiu todos os profissionais enfermeiros que somam 25 profissionais, que atuam no Setor de Clínica Médica do hospital acima referido. A amostra foi selecionada a partir do número total de Enfermeiros que formavam o quadro de funcionários do setor, composta por 21 Enfermeiros, que aceitaram participar do estudo, apenas quatro profissionais se recusaram. Todos se enquadraram nos critérios de inclusão que eram: Ser enfermeiro (a), atuante no Setor de Clínica Médica do Hospital Regional de Patos-PB; mínimo de seis meses de atuação no setor e que estivesse presente no momento da pesquisa.

Os participantes foram informados quanto ao objetivo do estudo, bem como do sigilo das informações prestadas no ato da entrevista. Após receberem todas as informações sobre os objetivos da pesquisa, os mesmos assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido – TCLE. Foi utilizado como instrumento para coleta de dados um questionário estruturado previamente elaborado pela autora, contendo questões objetivas, composto por duas partes, na primeira parte, dados sócio-econômicos e demográficos, e na segunda os dados referentes ao objetivo do estudo.

Temas em Saúde
Volume 14, Número 4
ISSN 1519-0870
João Pessoa, 2015

A coleta de dados foi realizada através de entrevista individual, com tempo de aproximadamente 15 minutos, em ambiente tranquilo, no próprio local de trabalho, onde houve explicação acerca da pesquisa, bem como de dúvidas referentes à linguagem/nomenclatura utilizada no questionário, assegurando os esclarecimentos necessários para o adequado consentimento, deixando livre a decisão dos mesmos (as) em participarem ou não da pesquisa, podendo ainda, desistirem em qualquer fase do estudo. Os dados foram coletados no período de Março de 2013 e foram submetidos a análise estatística simples e disponibilizados através de gráficos e tabelas, com auxílio do programa Excel Office 2007, no período de Março a Abril de 2013 fundamentados à luz da literatura pertinente.

O projeto de pesquisa foi encaminhado ao Comitê de Ética em Pesquisa das Faculdades Integradas de Patos, localizado no município de Patos - PB, obtendo o consentimento legal para realização da pesquisa à luz dos princípios éticos. A pesquisa foi realizada com autorização do setor administrativo do Hospital Regional de Patos, levando-se em consideração os aspectos éticos em pesquisas que envolvem seres humanos, conforme descrito na Resolução nº 196/96 do Conselho Nacional de Saúde, que regulamenta a pesquisa envolvendo seres humanos (BRASIL, 1996).

Resultados e discussão

Dados de Identificação Pessoal e Profissional

De um total de 25 Enfermeiros, 4 não aceitaram participar do estudo, portanto a amostra selecionada foi constituída por 21 Enfermeiros (84% da população).

Temas em Saúde
Volume 14, Número 4
ISSN 1519-0870
João Pessoa, 2015

Tabela 1- Distribuição numérica e percentual da amostra de acordo com faixa etária, gênero, tempo de conclusão da graduação e vínculo empregatício dos profissionais Enfermeiros do Hospital Regional de Patos-PB.

VARIÁVEIS		N	%
Faixa etária	20 a 30 anos	14	66,6
	31 a 40 anos	7	33,3
Gênero	Masculino	3	14,2
	Feminino	18	85,7
Conclusão	Menos de 5 anos	13	61,9
	5 anos acima	8	38,0
Vínculo	Contratado	13	61,9
	Efetivo	8	38
Total		**21**	**100,0**

Fonte: dados obtidos na pesquisa.

A Tabela 1 caracteriza a amostra segundo faixa etária, gênero, tempo de conclusão da graduação e vínculo empregatício. Os dados revelam que 66,6% dos entrevistados possuem idade entre 20 e 30 anos, percebe-se que há um número considerável de Enfermeiros jovens possibilitando a formação de profissionais sem a adequada especialização nos diversos setores hospitalares. Em muitos contextos de trabalho, a Enfermagem é composta por um conjunto de trabalhadores jovens, em razão de elevado número de aposentadorias na última década e das sucessivas alterações nos programas de formação (MARTINS et al., 2012).

Temas em Saúde
Volume 14, Número 4
ISSN 1519-0870
João Pessoa, 2015

Percebe-se que houve uma prevalência de profissionais do sexo feminino 85,7%, nota-se que essas profissionais compõem a equipe de Enfermagem de forma relevante, assim Lopes e Leal (2005) demonstram que o predomínio do sexo feminino está de acordo com a influência de Florence Nightingale ao institucionalizar, na Inglaterra, uma profissão para as mulheres, para a qual elas são "naturalmente preparadas", a partir de valores que se consideravam femininos.

A Tabela 1 revela também que 61,9% dos profissionais entrevistados concluíram a graduação a menos de 5 anos, isto indica certa imaturidade na profissão, favorecendo uma vulnerabilidade a erros na administração de medicamentos. Segundo Praxedes e Telles Filho (2008), a "pouca experiência" leva a atos inseguros, enganos, falta de atenção.

As variáveis de vínculo empregatício apontam que 61,9% dos Profissionais entrevistados são contratados, isto sugere um fator predisponente de erros pela possível sobrecarga de trabalho, pois se subtende que esses profissionais diante de baixos salários busquem novos empregos ficando susceptível a cansaço físico e mental. Assim, o trabalhador não tem direito a insalubridade e somente tem direito a férias a cada dois anos, sendo obrigado a manter duplo vínculo empregatício, potencializando a ação daqueles fatores que por si só danificam sua integridade física e psíquica (HANZELMANN; PASSOS, 2010).

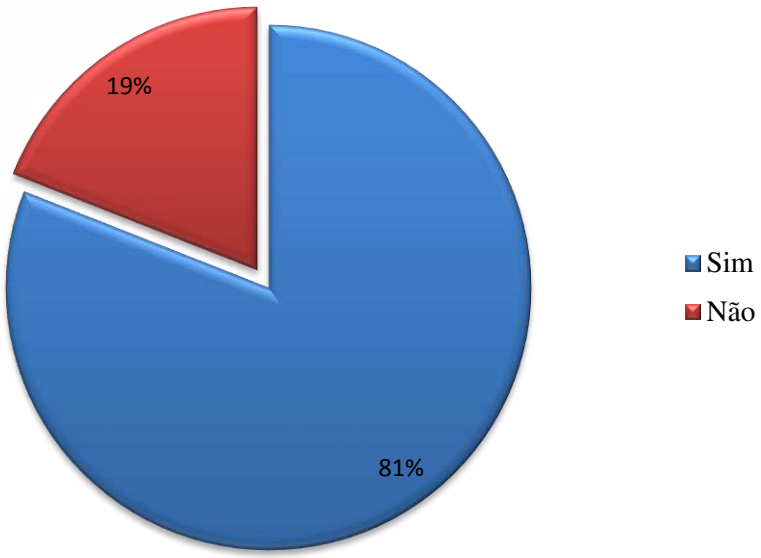
Dados Referentes ao Objetivo do estudo

Segundo Grou et al., (2004) administrar medicamentos exige dos profissionais: responsabilidade, conhecimentos e habilidades, fatores estes que garantem a segurança do paciente. Nesse processo, a equipe de enfermagem desempenha um papel essencial,

Temas em Saúde
Volume 14, Número 4
ISSN 1519-0870
João Pessoa, 2015

no intuito de evitar complicações relacionadas à via de administração e toxicidade dos medicamentos.

Gráfico 1: Número de Enfermeiros que relataram deficiência na disciplina de Farmacologia enquanto acadêmicos.



Fonte: dados obtidos na pesquisa.

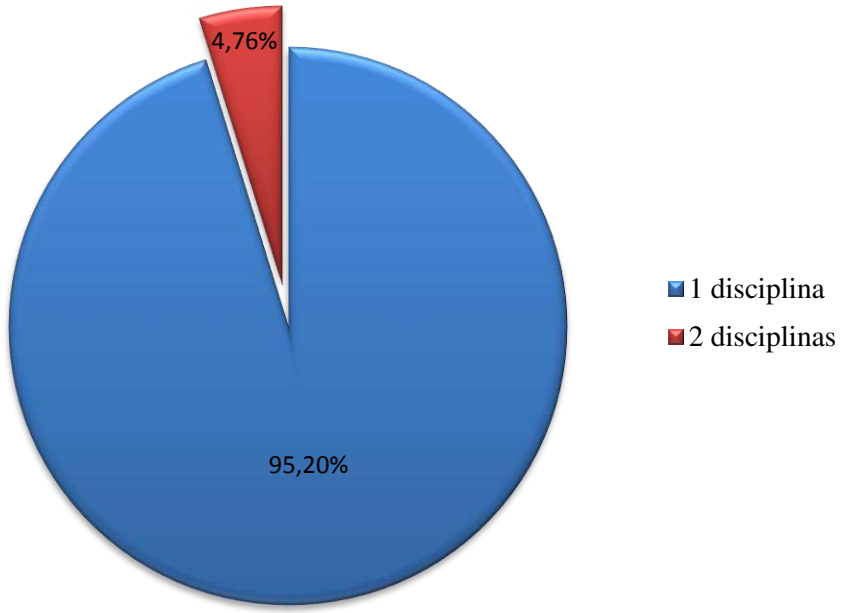
Conforme apresenta o Gráfico 1, 81% dos Enfermeiros entrevistados afirmaram ter deficiências na disciplina de Farmacologia enquanto acadêmico, no entanto é de responsabilidade do Enfermeiro todo o processo de administração de medicamentos que vai desde o conhecimento sobre farmacoterapia (incluindo farmacodinâmica e farmacocinética), até os efeitos terapêuticos e adversos dos fármacos no paciente.

Temas em Saúde
Volume 14, Número 4
ISSN 1519-0870
João Pessoa, 2015

Miasso e Cassiani (2005, pág. 137) comentam sobre o assunto:

> Os enfermeiros possuem conhecimento deficiente sobre o nome comercial e genérico do medicamento, propriedades farmacológicas, cálculo do fluxo de infusão intravascular, como também acerca das indicações do medicamento e falta de preparo teórico para subsidiar a implementação segura da terapia medicamentosa.

Gráfico 2: Dados referentes a quantidade de disciplinas de farmacologia catalogadas na academia.



Fonte: dados obtidos na pesquisa.

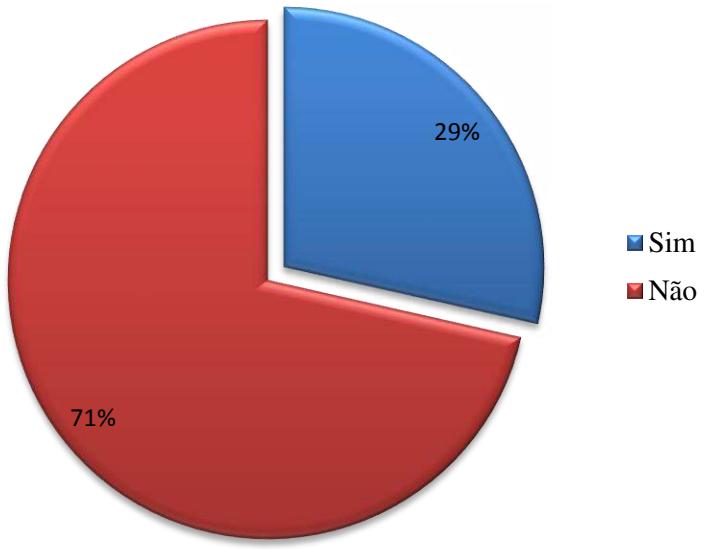
Registra-se uma quantidade significativa, 95,2% dos entrevistados pagaram apenas uma disciplina de Farmacologia na academia evidenciando ainda mais essa deficiência. De acordo com Carneiro e Fontes (2010), as dificuldades enfrentadas pelos

Temas em Saúde
Volume 14, Número 4
ISSN 1519-0870
João Pessoa, 2015

discentes, no que concerne à administração de medicamentos, podem estar vinculadas ao processo de ensino na disciplina de Farmacologia, ministrada no Curso de Graduação em Enfermagem.

Ainda segundo Carneiro e Fontes (2010), isto reflete a insatisfação dos discentes mediante o tempo disponibilizado para a disciplina em questão, tendo em vista, que a mesma é indispensável ao processo de cuidar.

Gráfico 3: Demonstração dos Enfermeiros segundo dificuldades apresentadas no preparo e administração dos medicamentos parenterais.



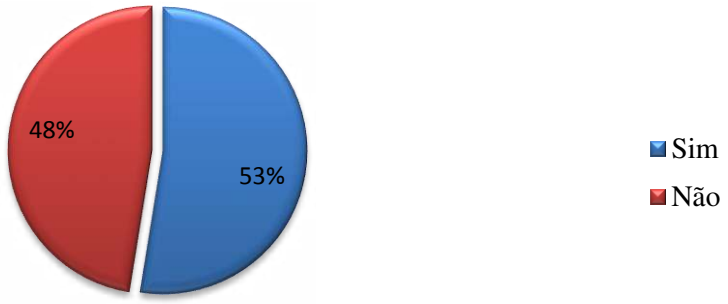
Fonte: Dados obtidos na pesquisa.

Temas em Saúde
Volume 14, Número 4
ISSN 1519-0870
João Pessoa, 2015

Pelo gráfico 3 percebe-se que 71,4% evidenciou não apresentar dificuldades no preparo e administração de medicamentos parenterais e apenas 28,5%, afirmou possuir alguma dificuldade nessa etapa da administração relacionando tais dificuldades ao conhecimento insuficiente das medicações.

É comprovado, que complicações pós-administração de injetáveis ocorrem muitas vezes devido ao despreparo do pessoal, à falta de reciclagem e educação em serviço, ao escasso conhecimento acerca da farmacologia, fisiologia e anatomia e, conseqüentemente, a não observância dos procedimentos técnicos (CASSIANI et al., 2012).

Gráfico 4: Caracterização da amostra de acordo com a segurança em responder aos questionamentos dos pacientes sobre as medicações.



Fonte: dados obtidos na pesquisa.

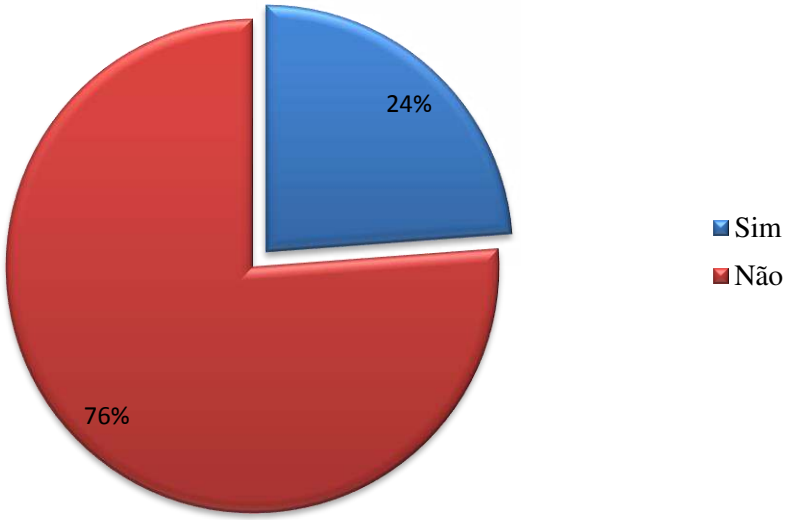
De acordo com o gráfico 4, vê-se que 47,6% da amostra relatou não responder com segurança às perguntas realizadas pelo paciente ou acompanhante sobre as

Temas em Saúde
Volume 14, Número 4
ISSN 1519-0870
João Pessoa, 2015

medicações administradas, pressupondo-se uma fragilidade no processo. Portanto de acordo com Franco et al., (2010) é de responsabilidade do profissional de enfermagem garantir a segurança no processo de uso de medicamentos através de medidas preventivas, como conhecer os medicamentos. Assim, o código de ética do profissional de enfermagem proíbe que o profissional administre o medicamento sem o conhecimento da ação da droga e de seus riscos.

Alguns profissionais administram o medicamento sem falar com o paciente, quando chamam é no máximo pelo nome, não explicam que tipo de medicamento o mesmo está tomando e nem a sua finalidade (MIASSO et al., 2006).

Gráfico 5: Apresentação da amostra de acordo com os que lêem a bula antes do preparo e administração dos medicamentos injetáveis.

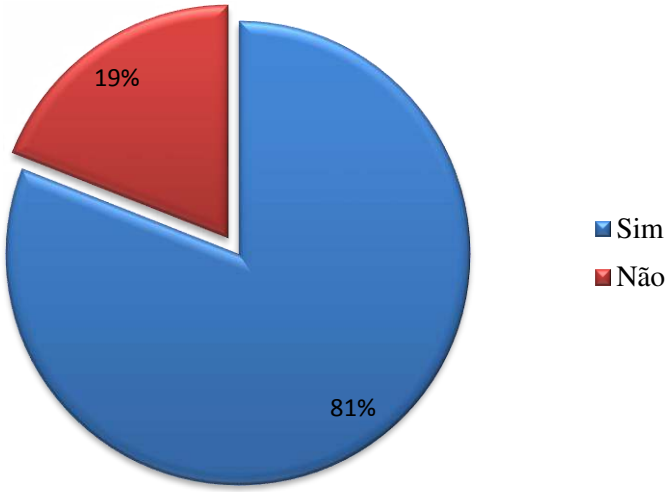


Fonte: dados obtidos na pesquisa.

Temas em Saúde
Volume 14, Número 4
ISSN 1519-0870
João Pessoa, 2015

Segundo o gráfico 5, percebe-se que 76,1% da amostra respondeu não ler as bulas das medicações antes do preparo e administração das mesmas, e isto sugere um efeito negativo em todo o processo que necessita ser encarado como um ato de extrema consciência. Evidenciou-se que no setor de Clínica Médica todas as medicações prescritas já chegam ao setor, encaminhadas da farmácia devidamente separadas, rotuladas e conferidas chegando até os Postos de Enfermagem sem as bulas. Miasso et al., (2006) afirma que: Conhecimentos errados, insuficientes ou inexistentes relativos aos medicamentos, tais como: uso, dose, vias, preparação e administração, são problemas que possibilitam erros na administração de medicamentos.

Gráfico 6: Apresentação da amostra segundo a ocorrência de erros cometidos na administração de medicamentos.



Fonte: dados obtidos na pesquisa.

Temas em Saúde
Volume 14, Número 4
ISSN 1519-0870
João Pessoa, 2015

Pelo gráfico 6, percebe-se que 80,9% dos entrevistados afirmaram cometerem erros no ato de administrar medicamentos injetáveis e isto acarreta falha na assistência de Enfermagem, pois esta ocupa o ponto final no processo de terapia medicamentosa em pacientes, comprometendo o resultado geral do tratamento. Os Enfermeiros entrevistados afirmaram ainda que os erros mais freqüentes são: Administração de drogas que possuem reações adversas desconhecidas por eles, bem como de novos fármacos e troca de medicações. As conseqüências de erros incluem eventos adversos desnecessários, prejuízos ou lesões temporárias, ou agravos decorrentes de intervenções realizadas por profissionais de saúde e não relacionadas a condições intrínsecas do paciente, podendo levá-lo a morte.

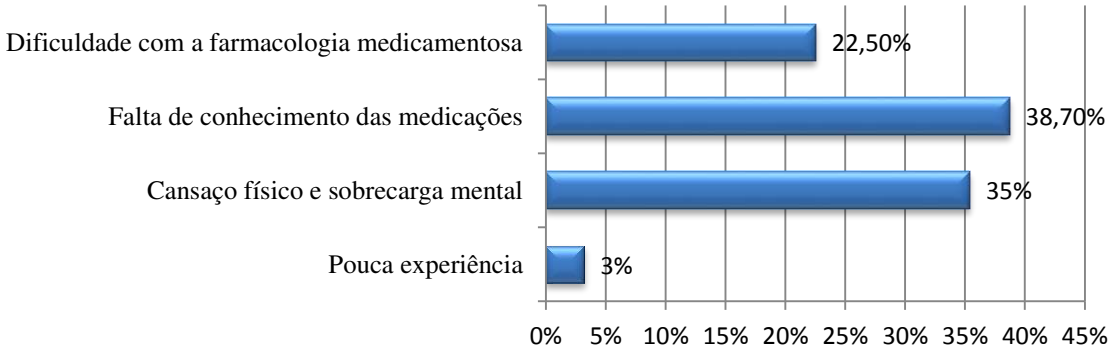
De acordo com Miasso et al., (2006) estudos realizados ao longo dos últimos anos têm evidenciado a presença de erros de medicação. As causas desses erros podem estar relacionadas com fatores individuais como falta de atenção, deficiências da formação acadêmica, inexperiência etc.

Grou et al., (2004, p. 185) comenta sobre a insegurança e fragilidade na administração de parenterais principalmente os novos no mercado:

> O profissional envolvido no preparo e administração de medicamentos está relativamente acostumado a administrar certas medicações, e na vigência de alterações, surgem às dúvidas e incertezas, principalmente quando os medicamentos são injetáveis, demonstrando, dessa forma, a insegurança quanto à técnica. Alguns fármacos novos são lançados na forma preparada já com a dose correta a ser administrada. Neste caso, a medicação deve ser feita de acordo com as especificações do laboratório não podendo ser administradas de qualquer maneira. Com isto, a atividade de quem administra a medicação torna-se difícil e confusa.

Temas em Saúde
Volume 14, Número 4
ISSN 1519-0870
João Pessoa, 2015

Gráfico 7: Apresentação dos fatores que estão relacionados aos erros de administração de medicamentos.



Fonte: dados obtidos na pesquisa.

Conforme mostra o gráfico 7, a amostra citou como fatores determinantes de erros cometidos pelos Enfermeiros na administração de medicamentos parenterais, a falta de conhecimento das medicações (38,7%), cansaço físico e sobrecarga mental (35%) e dificuldade na disciplina de farmacologia (22,5%) apontando as fragilidades da Enfermagem nessa aspecto. Segundo Grou et al., (2004) uma das causas da ocorrência de erros na administração de medicamentos é o conhecimento insuficiente acerca das medicações, mostrando a insegurança e dificuldades enfrentadas por Enfermeiros na administração de medicamentos, bem como suas conseqüências, confirmando a necessidade de estratégias educativas na melhoria da qualidade nesta ação.

Ainda de acordo com Grou et al., (2004) a insuficiência de conhecimento acerca da farmacologia, é comum entre tais profissionais. Dessa forma, falhas no sistema influenciam o trabalho da equipe e podem determinar que erros sejam cometidos.

Temas em Saúde
Volume 14, Número 4
ISSN 1519-0870
João Pessoa, 2015

Considerações finais

Por meio deste estudo, conseguimos identificar as dificuldades enfrentadas pelos Enfermeiros através da população estudada. Na percepção dos entrevistados os erros ocorrem devido a dificuldades com a farmacologia medicamentosa, bem como falta de conhecimento com os fármacos novos no mercado, evidenciaram-se ainda, dificuldades no acesso às bulas dos medicamentos injetáveis e cansaço físico e mental que colaboram ainda mais na ocorrência de erros na administração de parenterais. Após a análise dos resultados deste trabalho, observamos que a administração medicamentosa é uma das atividades mais importantes da enfermagem e conhecer os tipos de erros e os fatores causais na ocorrência de falhas nesse processo é imprescindível para elaboração de medidas preventivas para redução das mesmas.

Acredita-se ser necessário que as instituições busquem estratégias para manter a equipe de enfermagem atualizada, no que se refere a mudanças na apresentação dos medicamentos, armazenamento, formas de administração, interações medicamentosas e aspectos farmacocinéticos e farmacodinâmicos, por meio de programas de capacitação.

Neste estudo demos o passo inicial para a melhoria da assistência, colaborando para que esta seja de qualidade, contribuindo para a reabilitação do paciente com intuito de reduzir as falhas. Educação permanente, atualizações, aprimoramento e reciclagem incrementam os conhecimentos adquiridos na formação básica curricular e auxiliam na redução dessas falhas.

Referências

BRASIL. Ministério da Saúde. Conselho Nacional de Saúde. Resolução 196, de 10 de outubro 1996 – **Diretrizes e Normas Regulamentadoras de Pesquisas envolvendo seres humanos.** Brasília, 1996.

Temas em Saúde
Volume 14, Número 4
ISSN 1519-0870
João Pessoa, 2015

CASSIANI, S., BENFATI, F., SEIXAS, C. **Um Salto no Futuro no Ensino da Administração de Medicamentos: Desenvolvimento de um Programa Instrucional Auxiliado pelo Computador.** Revista Brasileira de Informática na Educação, Local de publicação (editar no plugin de tradução o arquivo da citação ABNT), 9, Dez. 2012. Disponível em: <http://ceie-sbc.educacao.ws/pub/index.php/rbie/article/view/2237>. Acesso em: 03 Jun. 2013.

CAMERINI, FLAVIA GIRON; DA SILVA, LOLITA DOPICO. Segurança do paciente: análise do preparo de medicação intravenosa em hospital da rede sentinela.**Texto and Contexto Enfermagem**, 2011, 20.1: 41.

CARNEIRO, LUCILLA VIEIRA; FONTES, WILMA DIAS. Ensino da Farmacologia no Curso de Graduação em Enfermagem: Implicações na Administração de Drogas Cardiovasculares e Renais. **Revista Brasileira de Ciências da Saúde**, v. 13, n. 2, p. 27-34, 2010.

COIMBRA J. A. H.; CASSIANI S. H. B. Responsabilidade da enfermagem na administração de medicamentos: algumas reflexões para uma prática segura com qualidade de assistência. **Rev. Latino-am Enfermagem** 2001 março; 9 (2): 56-60. Disponível em < http://www.scielo.br/pdf/rlae/v9n2/11515.pdf>. Acesso em 30 de Abril de 2012.

HANZELMANN DA SILVA, RENATA; PASSOS, JOANIR PEREIRA. Imagens e representações da enfermagem acerca do stress e sua influência na atividade laboral. **Rev Esc Enferm USP**, 2010, 44.3: 694-701.

FRANCO, JULIANA NOGUEIRA, et al, Percepção da equipe de enfermagem sobre fatores causais de erros na administração de medicamentos. **Revista Brasileira de Enfermagem**, 2010, 63.6: 927-932.

GROU C. R.; CASSIANI S. H. B.; TELLES FILHO P. C. P.; OPITZ S. P. **Conhecimento de enfermeiras e técnicos de enfermagem em relação ao preparo e administração de medicamentos.** Einstein. 2004; 2(3): 182-6. Disponível em < http://www.einstein.br/biblioteca/artigos/Vol2Num3/Conhecimentos%20de%20enfermagem.pdf>. Acesso em 01 de Maio de 2012.

LOPES, MARTA JÚLIA MARQUES; LEAL, SANDRA MARIA CEZAR. A feminização persistente na qualificação profissional da enfermagem brasileira. **Cadernos Pagu**, 2005, 24: 105-125.

MARTINS, JOSÉ CARLOS AMADO, et al, A experiência clínica simulada no ensino de enfermagem: retrospectiva histórica. **Acta Paul Enferm** 25.4 (2012): 619-25.

MIASSO, ADRIANA INOCENTI, AND S. H. B. CASSIANI. Administração de medicamentos: orientação final de enfermagem para a alta hospitalar. **Rev Esc Enferm USP** 39.2 (2005): 136-44.

Temas em Saúde
Volume 14, Número 4
ISSN 1519-0870
João Pessoa, 2015

MIASSO, ADRIANA INOCENTI, et al, O processo de preparo e administração de medicamentos: identificação de problemas para propor melhorias e prevenir erros de medicação. **Revista Latino-americana de Enfermagem** 14.3 (2006): 354-363.

PRAXEDES, M. F. S.; TELLES FILHO, P. C. P. Identificação de erros no preparo e administração de medicamentos pela equipe de enfermagem e das ações praticadas pela instituição hospitalar. **Cogitare Enferm**, out./dez. 2008, v. 13, n. 4. p. 514-519. Disponível em: <http://ojs.c3sl.ufpr.br/>. Acesso em: 20 de Maio de 2013.

TELLES FILHO, P. C. P.; CASSIANI, S. H. B. Administração de medicamentos: aquisição de conhecimentos e habilidades requeridas por um grupo de enfermeiros. **Rev. Latino-Am. Enfermagem**, Ribeirão Preto, v. 12, n. 3, jun. 2008. Disponível em <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sciiso>. Acesso em 30 Abril de 2012.